A PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE TEXTOS NA PRÁTICA

Diante da proposta de produzir e difundir textos como atividade educativa as questões que logo aparecem são: "como fazer?" ou"é possível realizar esta atividade na escola pública onde atuamos e onde enfrentamos todos os tipos de dificuldades?"

Respondemos a estas questões de forma positiva: "sim, é possível"; e por isso queremos contar nossa experiência. Então foi assim...

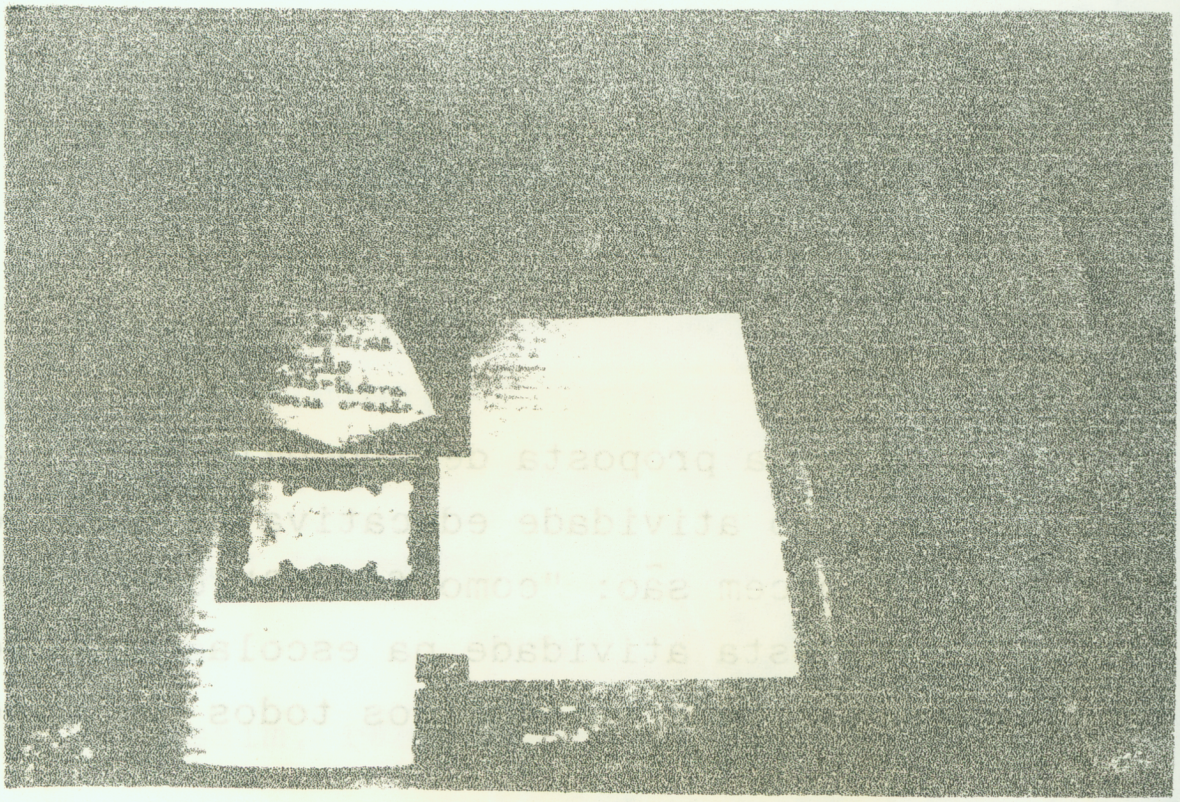
Já no nosso primeiro encontro, a Maria Lúcia, coordenadora da Oficina, criou condições para que identificássemos, discutíssemos e vivenciássemos os princípios norteadores da proposta. Destacamos, a seguir, alguns deles:

a) ambiente provocador

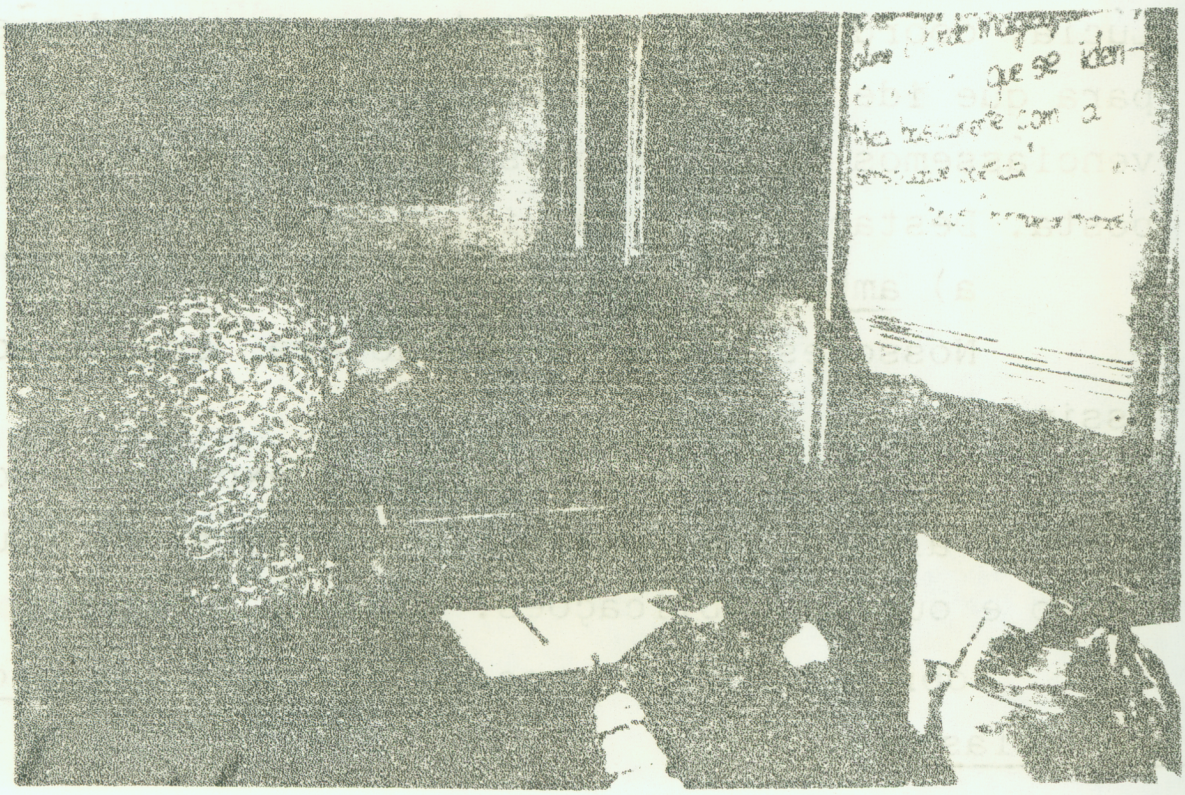
Nosso espaço de trabalho era organizado assim:

Num cantinho, a biblioteca expunha produções de alunos, da Secretaria Municipal de Educação e outras publicações.

Sobre a mesa, encontrava-se o Livro de Vivências.

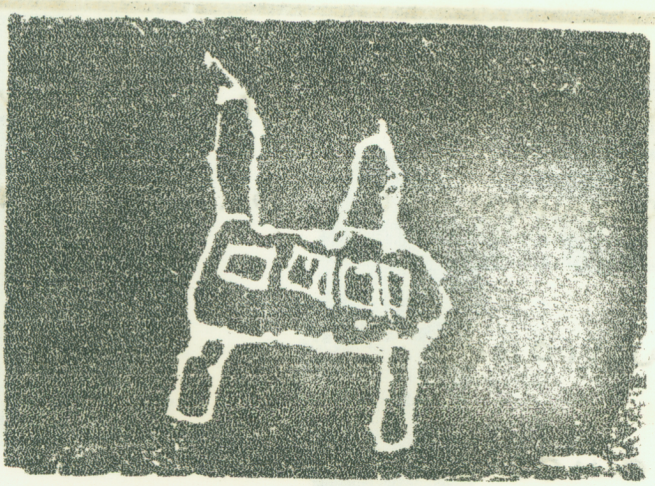


Nesse livro (feito de papel manilha), a cada encontro, após as atividades, cada participante podia registrar suas impressões e sentimentos.

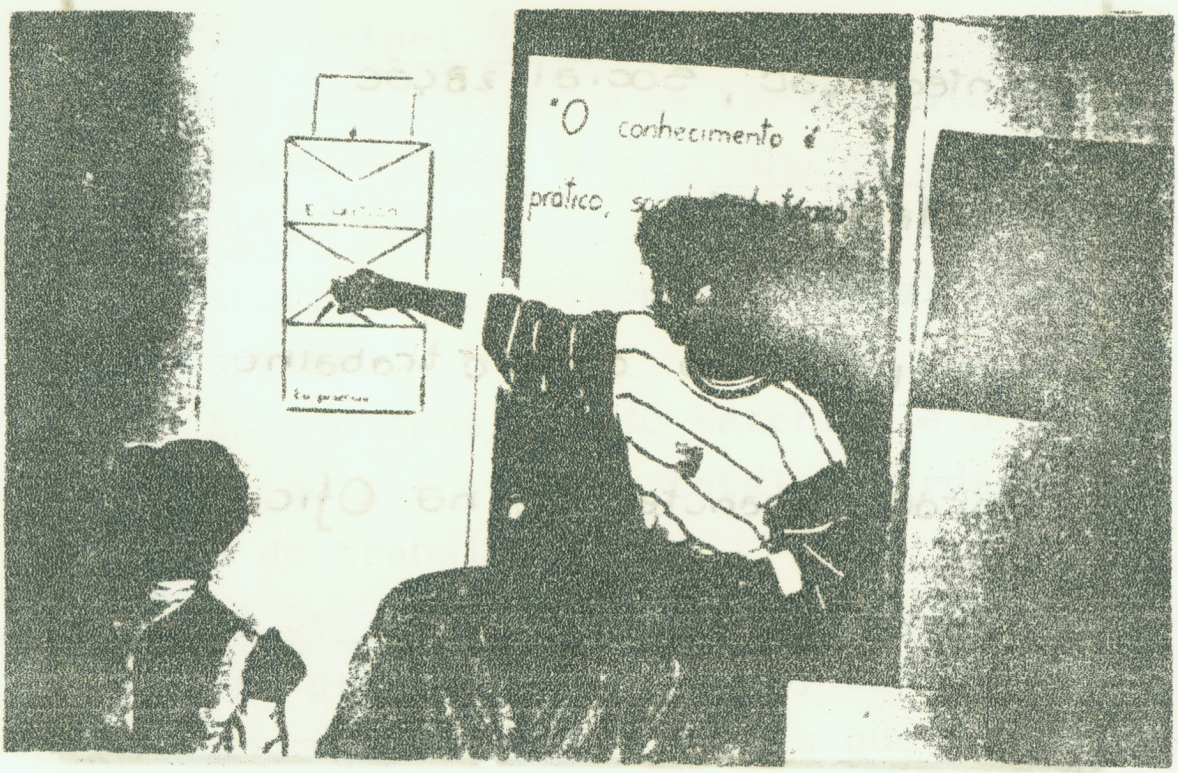


Afixados à parede estavam:

- Cartazes com gravuras feitas por crianças.



- o painel de opiniões, contendo três envelopes para receber críticas, felicitações e propostas ao final de cada dia de trabalho.



- o painel das normas para o bom funcionamento da Oficina, onde eram registradas as normas levantadas pelo grupo.

É IMPORTANTE PARA O BOM FUNCIONAMENTO DA OFICINA:

- pontualidade
- assiduidade
- cumprimento das responsabilidades assumidas
- integração, socialização
- colaboração
- compromisso com o trabalho
- ordem (manutenção) na Oficina

- o painel do plano de trabalho coletivo, onde eram anotadas as tarefas coletivamente planejadas para os próximos encontros;



- o painel do plano individual, onde cada um devia registrar suas tarefas diárias;

Sobre a mesa, o cantinho do material de uso coletivo (cartolina, sucatas, canetas hidrocor, tesoura, cola, limógrafo, papel sulfite , papel manilha).

Essa disposição do material e o ambiente descontraído propiciavam total liberdade para execução do trabalho.

b) Descontração e integração

Nos primeiros encontros, iniciamos o trabalho participando de dinâmicas que buscavam

promover a descontração (relaxamento com música, exercícios de expressão corporal, construção dos nossos crachás) e criar um clima favorável para o desenvolvimento das atividades.

Tudo isso era uma preparação para a participação, porque para participar todos precisam sentir-se parte importante e integrante de um grupo acolhedor.

c) Planejamento coletivo:

Após discussão dos objetivos propostos pela Oficina, definimos coletivamente, e em linhas gerais, nosso plano de trabalho.

Inicialmente, previmos oito encontros semanais, sempre às sextas-feiras, com quatro horas de duração.

Diferentes atividades foram previstas para cada encontro, tais como: estudo de textos , apresentação de sínteses dos textos estudados , contatos com professores das classes de ensino supletivo e apresentação de alguns textos produzidos por alunos dessas classes para análise e discussão pelo grupo, além da elaboração coletiva dos nossos textos.

No decorrer da Oficina novas atividades foram sendo incluídas no plano inicial em função das necessidades do trabalho.

d) Divisão de responsabilidades:

No primeiro encontro, ao elaborarmos coletivamente nosso plano, cada um de nós assumiu uma ou duas responsabilidades tais como: montagem e desmontagem da biblioteca, organização e arrumação dos materiais, controle da lista de presença, registro dos procedimentos, registro no livro de vivências, registro fotográfico, provisão do café e do lanche, colocação e remoção dos cartazes.

A arrumação da sala, a cada encontro, era necessária porque a mesma era também utilizada para outros fins.

No segundo encontro, com a chegada de novos participantes, retomamos e reformulamos o plano anteriormente feito.

Após essa retomada, o grupo dividiu-se em sub-grupos, passando, cada um deles a se dedicar à atividade escolhida:

1. Ler e analisar as produções da Secretaria Municipal de Educação para divulgação.

2. Ler e analisar as produções dos alunos expostas na biblioteca para fundamentar o nosso trabalho

3. Ler e analisar o texto "Princípios Político-Pedagógicos do MOVA-SP" para discutir a questão: "Possibilitar a participação do aluno (alfabetizando e pós-alfabetizando) no processo de produção e difusão de jornais, revistas e

coletâneas constitui-se numa proposta de trabalho escolar coerente com os princípios e objetivos defendidos por uma Educação Democrática e Libertadora?"

4. Entrevistar os componentes do grupo para elaboração da ficha técnica.



A alegria e satisfação de estar participando coletivamente de uma prática pedagógica realmente democrática estavam bem claras no terceiro encontro. A continuidade dos trabalhos em sub-grupos criou um ambiente parecido com uma redação de jornal ou revista. Cada um e todos imbuídos da responsabilidade que lhes competia.



No momento destinado ao trabalho coletivo, iniciamos o estudo crítico do texto "Reflexões sobre o Processo Metodológico de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação" MOVA/SP - Caderno 3. A leitura foi "tarefa de casa" do encontro anterior e, neste dia, um dos sub-grupos fez a exposição, seguida de discussão.

Essa dinâmica, que acabamos de retratar, se manteve nos diferentes encontros.

No desenrolar das atividades, alguns momentos tornaram-se bastante angustiantes porque não conseguíamos chegar a um consenso sobre a forma final dos nossos textos.

Tivemos também alguns problemas de pon

tualidade e assiduidade que prejudicaram um pouco o andamento dos trabalhos. Isto nos levou a rediscutir a importância das nossas atitudes de comprometimento para com o grupo e com o trabalho assumido.

Reafirmamos nosso compromisso e prosseguimos. Estudamos os textos: "A criança e o conhecimento" de Yves de La Taille; e "Do Ser Leitor e do Ser Escritor" de vários autores: Lilian Lopes Martin da Silva, Sarita Maria Affonso , Moysés, Raquel Salete Fiad e João Wanderley Geraldi.

As exposições/sínteses dos textos foram feitas pela Marizilda e pela Marisa com posterior discussão pelo grupo.

Como sugestão do grupo visitamos a Editora Scipione. Fomos recebidos pelo editor que muito atenciosamente nos mostrou o processo de edição de um livro.

Nos encontros finais nos preocupamos com o fechamento do nosso caderno:título, capa, ilustrações,revisão dos textos, escolha de fotografias, diagramação das páginas, tiragem e formas de difusão.

Vivendo alegrias, dificuldades, angústias e acertos atingimos nosso objetivos e o caderno "Produção e Difusão de textos: Uma Construção Coletiva", tornou-se realidade.

Decidimos contar nossa experiência, para mostrar a viabilidade da realização deste trabalho na sala de aula.

Para realizá-lo, mais que condições físicas ou materiais é preciso querer fazer, acreditar na sua importância e utilizar livremente a criatividade.

